

APRESENTAÇÃO

A especificidade do fenômeno da tradução como um duplo da atividade escritural no Brasil constitui o foco deste volume da *Ipotesi*, cuja gênese se encontra no simpósio “Tradução literária e adaptação: tessituras literárias, intersemióticas e histórico-culturais”, do XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, realizado em julho de 2008, na Universidade de São Paulo, sob a coordenação conjunta das duas professoras que assinam este texto: Maria Clara Castellões de Oliveira e Else R. P. Vieira, que atuam respectivamente na Universidade Federal de Juiz de Fora e no Queen Mary University of London. Algumas das contribuições para esse simpósio, cujos anais foram publicados em forma de livro eletrônico (<http://www.abralic.org.br/cong2008/AnaisOnline/>), evidenciaram a relevância e o interesse do fenômeno que, todavia, esbarrava na escassez de publicações sistemáticas a respeito.

O projeto integrado “O Brasil e seus tradutores/Brazil and its Translators”, desenvolvido entre as duas universidades acima mencionadas ao longo do primeiro semestre de 2009, constituiu uma resposta a essa lacuna. Dois estudiosos haviam registrado o fenômeno, sem contudo adentrá-lo ou explorá-lo. Laurence Hallewell, em *O livro no Brasil*, referiu-se ao papel da José Olympio Editora, sobretudo nos anos 1940, na contratação de escritores profissionais para o seu quadro de tradutores, dentro de sua política editorial de tradução de obras ficcionais. Figuram entre os autores de destaque, apenas mencionados, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Dinah Silveira de Queiroz, Vinícius de Moraes e Rubem Braga. Alfredo Bosi, por outro lado, em sua *História concisa da literatura brasileira*, dedicou duas páginas ao fenômeno, desta feita relativamente à tradução da poesia. Nessas duas páginas, arrolou importantes títulos da poesia universal e os não menos destacados poetas brasileiros que delas se encarregaram: Manuel Bandeira, Henriqueta Lisboa, Ivo Barroso, Cecília Meirelles, os Irmãos Campos, entre outros. Respalda o projeto a convicção de que referências pontuais ou sob forma de listagem constituem um importante ponto de partida, mas não fazem justiça à relevância nem tampouco à continuidade e intensidade do fenômeno na historiografia literária brasileira. O projeto, objetivando uma incursão mais sistematizada no fenômeno, valeu-se de pesquisas que já vinham sendo realizadas no âmbito da UFJF acerca da conjunção autor-tradutor no Brasil. Valeu-se também de pesquisas equivalentes sobre a conjunção escritor-diretor, que encontraram um terreno fértil na cultura fílmica, com a presença marcante do cinema brasileiro, no Queen Mary.

Uma das ações previstas no escopo desse projeto seria a publicação de trabalhos de pesquisadores vinculados às duas instituições nele envolvidas e de outros tantos que iluminassem a atuação, apenas embrionariamente explorada, dos inúmeros escritores e poetas brasileiros consagrados como tradutores literários. Esse objetivo ora se alcança através da coordenação conjunta com a Profa. Miriam L. Volpe. Alguns dos autores que assinam ensaios publicados nas páginas seguintes analisam o impacto dessa aproximação sobre os processos operacionais e criativos do escritor-tradutor. Outros abordam o fenômeno sob o ponto de vista da fortuna crítica da obra traduzida. A sua importância na formação de cânones constitui a ênfase de tantos outros, ao passo que alguns dos ensaístas se debruçam sobre as imbricações de gênero nesse fenômeno. Há ainda os que avaliam a especificidade da conjunção escritor/poeta no caso da autotradução. Outros tantos contemplam o fenômeno correlato e crescentemente visível nos nossos dias da transposição de obras literárias para a tela por cineastas brasileiros que, assim, ensejam o diálogo entre a poética do autor e a linguagem fílmica do diretor. O papel processual do roteirista aflora também como importante contribuição.

O fenômeno reverso, escritores estrangeiros como tradutores da literatura brasileira, é sensivelmente assimétrico em termos numéricos, mas não menos relevante. Para tal, o Queen Mary

acolheu Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista como seu pesquisador visitante. Propiciou-se, assim, a coleta de dados em Londres. Juntamente com a Profa. Else R. P. Vieira, ele se debruçou sobre o papel do escritor-diplomata Richard Burton como primeiro tradutor da literatura brasileira para a língua inglesa.

Oferece testemunho da atualidade e da importância do fenômeno da tradução como duplo da atividade escritural a recente chamada, divulgada *online*, para apresentação de trabalhos no congresso intitulado *The Author-Translator in the European Literary Tradition (O Autor-Tradutor na Tradição Literária Européia)*, a ser realizado na Universidade de Swansea, no País de Gales, em meados de 2010. O texto de divulgação desse evento chama a atenção para os poetas e escritores europeus que dedicaram parte de seu tempo à tradução, como Geoffrey Chaucer, Johann Wolfgang von Goethe, Denis Diderot, Samuel Beckett, James Joyce e Vladimir Nabokov. Dentre o panteão de escritores-tradutores, escritoras-tradutoras e cineastas-tradutores brasileiros discutidos, em graus variáveis, nesse número especial, citamos Péricles Eugênio da Silva Ramos, Anna Amélia Carneiro de Mendonça, Ana Cristina Cesar, Monteiro Lobato, João Ubaldo Ribeiro, Manuel Bandeira, Nelson Pereira dos Santos e Fernando Meirelles. Trabalhos já publicados isoladamente discutem a junção do fazer literário e do fazer tradutório em outros de não menor envergadura como Machado de Assis, Rachel de Queiroz, Érico Veríssimo e os irmãos Campos. Através desses brasileiros e de seus contrapartes europeus, o exercício da tradução interagiu com suas identidades autorais, enriqueceu as literaturas nacionais e assegurou a existência continuada de patrimônios literários.

A *Ipotesi* constitui, assim, um veículo privilegiado para conferir visibilidade e disseminar essa incursão sistemática e abrangente ao fenômeno que, espera-se, constituirá uma referência para futuras pesquisas.

Maria Clara Castellões de Oliveira
Else R. P. Vieira